



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS**

**ARIANE CABRERA CORRÊA**

**(depoimento)**

**2014**

**CEME-ESEF-UFRGS**

## FICHA TÉCNICA

**Projeto:** Garimpando Memórias

**Número da entrevista:** E-423

**Entrevistada:** Ariane Cabrera Corrêa

**Nascimento:** 10/08/1998

**Local da entrevista:** Câmara Municipal de Vereadores- Pelotas

**Entrevistadora:** Suellen dos Santos Ramos e Pamela Siqueira Joras

**Data da entrevista:** 31/05/2014

**Transcrição:** Pamela Siqueira Joras

**Copidesque:** Pamela Siqueira Joras

**Pesquisa:** Pamela Siqueira Joras e Silvana Vilodre Goellner

**Revisão Final:** Silvana Vilodre Goellner

**Total de gravação:** 20 minutos e 10 segundos

**Páginas Digitadas:** 7

**Observações:**

Entrevista produzida para o *Programa Futebol e Mulheres* desenvolvido pelo Grupo de Estudos sobre Esporte, Cultura e História (GRECCO)

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

## **Sumário**

Início no futebol; Apoio da família; Esporte Clube Pelotas; Convocação para a seleção brasileira; Campeonato Sul-Americano; relação entre as jogadoras; perspectivas na carreira.

Porto Alegre, 31 de maio de 2014. Entrevista com Ariane Cabrera Corrêa a cargo das pesquisadoras Suellen dos Santos Ramos e Pamela Siqueira Joras para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

S.R. – Ariane, eu gostaria que tu nos contasses um pouquinho como foi a tua iniciação no esporte? Como tu começaste jogando futebol?

A.C. – Eu comecei com quatro anos, jogando junto com meus irmãos. Eu tenho uma irmã mais velha, mas eu sempre andei mais com eles porque eles eram mais novos, mais da minha idade e fui brincando com eles e acabei gostando de jogar futebol.

S.R. – Então tu começou com os teus irmãos, na rua... E no colégio tu teve a oportunidade de jogar também?

A.C. – Não, nunca cheguei a jogar no colégio.

S.R. – Nem com meninas, nem com meninos?

A.C. – Não, não.

S.R. – E como que tu chegou no Pelotas<sup>1</sup>?

A.C. – Eu comecei a treinar no Instituto União em Tapes<sup>2</sup>, bem no comecinho e daí o treinador veio me chamou e perguntou o que eu queria ser quando eu crescer. E eu falei que queria ser jogadora e ele disse que ia realizar esse sonho pra mim e com muito esforço ele veio a Pelotas<sup>3</sup> falou com o Marcos<sup>4</sup> e ai eu fiz a peneira e passei.

S.R. – E como que a tua família reagiu quando tu disseste que queria ser jogadora de futebol?

---

<sup>1</sup> Esporte Clube Pelotas.

<sup>2</sup> Cidade do estado do Rio Grande do Sul.

<sup>3</sup> Cidade do estado do Rio Grande do Sul.

A.C. – Eles me apoiaram, sempre.

P.J. – Tu és natural de onde?

A.C. – De Tapes mesmo.

S.R. – Que posição tu joga?

A.C. – Sou meia.

S.R. – Como que foi a tua chegada à seleção brasileira? Teve alguma seletiva aqui? Eles fizeram peneira? Como é que foi a tua primeira convocação?

A.C. – Não foi por peneira, nem por seletiva. Foi o Marcos que falou com a Emily<sup>5</sup> sobre mim, comentou, ela gostou e queria ver como eu jogava. Cheguei à seleção como meia fui e virei zagueira [risos].

S.R. – Então tu foste convocada para a seleção Sub-17? E tu já tens quantas convocações?

A.C. – Tenho quatro. Todas na Sub-17.

P.J. – E como aconteceram essas outras convocações? Teve alguma vez que tu fizeste seletiva? Alguém que te chamou?

A.C. – A primeira vez o Marcos falou com a Emily, comentou de mim, depois tiveram outras vezes assim e depois dessa já era para participar do Sul-Americano que iria acontecer em agosto, só que aí acabou sendo em setembro. Como ela tinha gostado do meu desenvolvimento lá dentro da seleção, eu comecei a ser convocada.

S.R. – E tu participaste desse Sul-Americano?

---

<sup>4</sup> Marcos Planela Barbosa.

<sup>5</sup> Emily Alves da Cunha Lima.

A.C. – Participei.

S.R. – Nos conta um pouquinho como foi?

A.C. – A gente... O Brasil foi mal, caímos na primeira fase. Mas foi muito bom, foi uma experiência boa.

S.R. – E como foi a convivência? Vocês ficaram na Granja Comary?

A.C. – Não, a Granja Comary estava em reforma e não ficamos lá, ficamos próximas de lá, mas treinávamos na Granja.

S.R. – E como foi essa convivência de vocês? Tanto na Granja como no Sul-Americano?

A.C. O Sul-Americano foi no Paraguai e no início a gente não se falava muito, não se conhecia, mas depois ficamos bastante tempo juntas e a convivência foi ficando boa.

S.R. – Voltando um pouquinho à tua primeira convocação. Quando tu ficaste sabendo que foi convocada, falou para tua família, qual foi a reação deles?

A.C. – Não acreditaram [risos]. Nem eu acreditei, só acreditei quando eu cheguei lá. Eles me apoiaram bastante.

S.R. – Tu recebes ou já recebeu alguma ajuda de custo para jogar futebol?

A.C. – Recebo do Pelotas.

S.R. – E na seleção tu recebeste também?

A.C. – Recebi também.

S.R. – E tu lembras quanto tu recebeste mais ou menos?

A.C. – Na seleção foi uns 800 por aí, 900 reais, por cada convocação.

P.J. – Incluindo o Sul-Americano?

A.C. – Não, não. O Sul-Americano nós não recebemos.

P.J. – E quanto tempo vocês ficaram jogando essa competição?

A.C. – Ficamos entre 12 de setembro a 27 de setembro, se não me engano.

S.R. – E no Pelotas tu recebes uma ajuda de custo?

A.C. – Ajuda para ônibus, essas coisas, em torno de 300 reais mais ou menos.

S.R. – Tu já sentiste alguma dificuldade para jogar futebol?

A.C. – Nunca senti nenhuma.

S.R. – Nem de outras pessoas? Ou ouviu alguma coisa que te deixou chateada?

A.C. – Ah! Isso sempre tem. Preconceito, que não vai dar certo, que é guria. E eu cresci jogando no meio dos guris, e sempre tinha preconceito, falavam “Ah! Pode apostar que daqui a pouco vai aparecer grávida, tá se envolvendo com guri, jogando com guri”. Sempre tem.

S.R. – Tu lembra de alguma competição que tu disputou em Tapes ou aqui em Pelotas, se lembra do nome?

A.C. – Em Tapes não tem tanta competição, eram mais amistosos. Aqui em Pelotas eu joguei o Gauchão<sup>6</sup>. Joguei só uma vez o Gauchão com o Pelotas e eu não pude jogar a final porque...não, joguei duas vezes o Gauchão, as duas foram com o time adulto e não joguei a final em nenhum dos dois porque eu estava convocada.

S.R. – Tem algum fato que tenha marcado a tua carreira?

A.C. – Tudo que eu conquistei e ter ido para a seleção.

S.R. – Aqui no Pelotas tu treinas como meia e na seleção tu treina como zagueira, e agora que tu pretendes ser meia ou zagueira [risos]? Como que é pra ti essa mudança de posição porque é diferente.

A.C. – Aqui eu quero ser meia, não quero ser zagueira, mas na seleção até se for para o gol eu ataco, estando lá [risos].

S.R. – E tu já tiveste alguma frustração, alguma tristeza jogando futebol?

A.C. – Não.

S.R. – E qual teu sonho em relação ao futebol?

A.C. – Eu quero ser jogadora de futebol, poder ajudar a minha família e amigos.

S.R. – Tem alguma coisa que a gente não perguntou que tu gostarias de comentar?

A.C. – Nada eu acho.

S.R. – Muito obrigada.

A.C. – De nada.

[FINAL DA ENTREVISTA]

---

<sup>6</sup> Campeonato Gaúcho de Futebol Feminino